

## NOTAS OFIOLÓGICAS

### 16. Um novo caso de bicefalia em serpente

POR

ALCIDES PRADO

As malformações observadas nos ofídios não são muito frequentes, embora assinaladas desde tempos remotos. Rédi, Aldrovandi, e mesmo antes dêles, Aristoteles, falavam já em serpentes de duas cabeças. Era na região cefálica que essas anomalias se verificavam mais comumente: descreviam-se, então, ofídios que, exibindo um só corpo, possuíam duas cabeças sustentadas por um simples colo. Tais casos eram e são denominados ainda hoje por atlodídimos.

Rédi, em 1684, examinou uma serpente bicéfala, que lhe chegou ás mãos perfeitamente viva, em que cada cabeça era mantida por um pescoço distinto. Neste caso, a espinha mostrava-se dupla pelo menos em curta extensão. Esta forma por êle estudada era venenosa e foi capturada numa das margens do Arno, em Piza, na Italia. Êsse mesmo autor teve ocasião de relatar o caso de uma outra serpente portadora de duas caudas.

Duméril & Bibron, tratando do assunto, dizem que ovos de ofídios existem que encerram, sob uma mesma casca, dois germes ou individuos vivificados. Do soldamento e do desenvolvimento posterior dêsses embriões, que são sempre elementos mais ou menos formados, resultam o aparecimento de monstruosidades, por excesso de partes geradoras.

Fischer, em 1868, e Johnson, em 1901, ocuparam-se pormenorizadamente da questão. O primeiro tentou uma classificação para casos desta natureza, consoante a séde das diversas aberrações, enquanto que o segundo fez uma resenha das anomalias até então verificadas nos ofídios.

Anadídimos, catadídimos e anacatadídimos são termos que, em teratologia, servem para designar essas monstruosidades, e relativas à duplicidade anterior, posterior ou de ambas extremidades do corpo, tanto nos ofídios, como nos demais vertebrados.

Amaral, em 1927, publicou 9 casos de bifurcação axial da cabeça, em serpentes provenientes da coleção do Instituto Butantan e dos museus norte-americanos.

Daniel, em 1941, relatou outro caso de bicefalia em serpente, ocorrido na Colombia, num exemplar jovem de *Bothrops atrox* (L.) ou "Mapaná equis", nome vulgar dêste ofidio naquele país, o qual media 325 mm de comprimento. Êste espécime, que foi capturado vivo, alimentou-se, diz o autor, provavelmente sem contratempos, a julgar pelo seu desenvolvimento. O ponto de união das duas cabeças fazia-se nos bordos das maxilas, de modo que os pescoços respectivos não se mostravam visíveis.

Em outubro de 1942, chegou a Butantan, procedente de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, um espécime semelhante a êsse último. A observação do mesmo é a seguinte: trata-se de um exemplar jovem, ♀, conservado em alcool, da espécie *Leimadophis poecilogyrus* (WIED) ou vulgarmente "Cobra de capim", o qual foi depositado na coleção dêste Instituto, sob o No. 10370. Apresenta êle os seguintes caracteres específicos: escamas em 19, ao nível do terço anterior com o terço medio do corpo, todas lisas e com uma fosseta apicular; ventrais 157; anal dividida; subcaudais 57, pares. Cada uma das cabeças, as quais são muito idênticas, assim se apresenta: 8 supralabiais, com a 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> em contacto com a órbita; 4 infralabiais em contacto com a mental anterior, que é tão longa quanto a posterior; 1+2 temporais, com exceção para a cabeça direita, lado externo, onde entre as posteriores surge uma ázigo. Sua côr geral é, em linhas gerais: cinza-olivácea em cima, com exceção de ambas as cabeças, que se mostram quasi inteiramente negras; manchas transversais irregulares dessa côr estampam-se sôbre o dorso; ventre esbranquiçado, onde sobresaem pequenos traços negros marginais. Comprimento total 182 mm; cauda 31 mm.

Nesta forma dicéfala, a pele das duas cabeças se une pouco abaixo das commissuras labiais respectivas. Embora a junção das duas cabeças se faça nessa altura, divisam-se dois pescoços nítidos, porem curtos, um para cada cabeça. As gulares de um e outro lado se juxtapõem. As ventrais mostram-se duplas no terço anterior do corpo. Pelo seu tamanho, parece ter êste exemplar vivido durante certo periodo de tempo.

Êste trabalho, em nota prévia, foi publicado pela "Ciência" do Mexico.

#### RESUMO

Regista-se mais um caso de bicefalia em serpente, verificado numa forma jovem de *Leimadophis poecilogyrus* (WIED) ou "Cobra de capim", procedente de Pedro Leopoldo, no Estado de Minas Gerais, com data de captura: outubro de 1942.

## ABSTRACT

Another bicephalic snake is recorded, represented by a young form of *Leimadophis poecilogyrus* (WIED) or "Cobra de capim", provenient from Pedro Leopoldo, State of Minas Gerais, with date of capture: october, 1942.

## BIBLIOGRAFIA

- Amaral, A. do* — Rev. Museu Paulista 15:95.1927.  
*Daniel, H.* — Rev. Fac. Nac. Agric. (Colombia) 3(12): 1182.1941.  
*Duméril, A. & Bibron, G.* — Erpet. Gén. 6:209.1854.  
*Fischer, G.* — Diploteratology, Albany, 1868.  
*Johnson, R.* — Trans, Wisc. Acad. Sc. Art and L. :523.1901.

(Trabalho da Secção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 5-4-1943 e dado à publicidade em dezembro de 1943).





*Leimadophis poecilopyrus* (WIED)  
(Forma anômala)



A mesma serpente, com a parte cefálica ampliada, onde se observam as duas cabeças.

